www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410
Sábado a segunda-feira,
04 a 06 de julho
de 2026
Ano XXII - Nº 5.618

Empresas & Negócios

FuturePrint

A presença feminina no empreendedorismo brasileiro continua em expansão e ganha cada vez mais espaço em setores ligados à inovação, tecnologia e economia criativa. A FuturePrint 2026 acompanha esse movimento ao reunir, entre os dias 14 e 17 de julho, no Distrito Anhembi, em São Paulo, uma programação que valoriza o protagonismo das mulheres na comunicação visual, impressão digital e indústria têxtil. (www.feirafutureprint.com.br).

Foto: Jirsak_CANVA

SALÁRIO MAIOR, BOLSO VAZIO

POR QUE GANHAR MAIS NÃO SIGNIFICA EVOLUIR FINANCEIRAMENTE

Leia na página 8

Talentos em cibersegurança leva empresas a recorrerem ao TikTok, perfis sem experiência e até a ex-hackers

Dados do CIO Report 2026 mostram como organizações estão lidando com a falta de profissionais e destacam o impacto da IA no mercado de trabalho

Divulgação

Luciana Depieri

A escassez de profissionais qualificados em cibersegurança tem levado as empresas brasileiras a rever suas estratégias de gestão de pessoas. Mais do que um desafio técnico, a falta de talentos se tornou um tema central para as áreas de Recursos Humanos, que precisam atuar de forma cada vez mais estratégica para garantir a continuidade dos negócios e a proteção digital das organizações. É o que revela o CIO Report 2026, estudo promovido pela Logicalis.

De acordo com o levantamento, 94% das organizações no Brasil já adotaram algum tipo de medida para enfrentar a falta de habilidades em cibersegurança, evidenciando a dimensão do problema e a urgência das respostas corporativas. Entre as principais iniciativas, destacam-se a priorização da contratação baseada em competências e o investimento das empresas em capacitação e certificações dos profissionais (56%), o uso ampliado de tecnologias automatizadas e ferramentas baseadas em IA (54%) e a contratação de serviços gerenciados para suprir lacunas críticas (51%).

Além disso, empresas também têm recorrido a soluções emergenciais, como a contratação de especialistas temporários (33%) e a terceirização de funções-chave (29%), enquanto uma parcela ainda precisa adiar projetos estratégicos por falta de mão de obra qualificada (22%).

Diante desse contexto, as companhias estão diversificando suas estratégias de recrutamento em cibersegurança, com foco na ampliação da base de talentos. Entre as iniciativas estão o desenvolvimento de programas de retorno ao mercado de trabalho (returnship) e criação de caminhos para profissionais que buscam uma segunda carreira em cibersegurança, adotados por 58% das empresas; a oferta de incentivos financeiros para colaboradores que atuam na prevenção de ataques, mencionada por 56% e a contratação de profissionais sem experiência prévia (com investimento em capacitação), citada por 40%.

> "O cenário sugere que a automação avança, mas não se traduz necessariamente em cortes, e sim em uma reconfiguração das equipes

As abordagens ainda incluem o uso de redes sociais, como o TikTok e o Instagram, e comunidades digitais para recrutamento de profissionais, indicado por 35%, e até a contratação de ex-hackers, apontada por 30% dos respondentes. Apenas 6% afirmam não planejar adotar nenhuma dessas estratégias.

IA deve impulsionar mais contratações do que cortes

A pesquisa ainda destaca o impacto da IA no mercado de trabalho. Quando questionadas de que forma os investimentos em IA poderiam afetar o quadro de funcionários nos próximos meses, 44% das empresas entrevistadas afirmaram esperar aumento no headcount, sendo 32% com expansão moderada e 12% com crescimento significativo. Por outro lado, 28% preveem reduções, sendo 25% de forma parcial e 3% de maneira mais expressiva. Outros 28% não esperam mudanças no quadro de funcionários.

"O cenário sugere que a automação avança, mas não se traduz necessariamente em cortes, e sim em uma reconfiguração das equipes. A IA lidera como principal vetor de disrupção nos próximos anos e, quando o tema é transformação do modelo de negócio, ela se destaca de forma ainda mais evidente", avalia Luciana Depieri, Chief People, Admin & ESG Officer da Logicalis LATAM.

Para a executiva, os dados revelam uma mudança estrutural no mercado. "A vantagem competitiva deixa de estar apenas na tecnologia e passa a residir na capacidade das empresas de integrá-la com eficiência. Esse movimento impacta diretamente pessoas, cultura, processos e modelos organizacionais", completa.

Até 2029, 80% do atendimento será autônomo

Mercado de operações comerciais ganha IA que não responde só perguntas, ela resolve problemas e fecha negócios.

A IA já entrou na sua empresa, mas quem está supervisionando o que ela faz?

A Inteligência Artificial já participa de processos críticos dentro das companhias - o desafio agora é estabelecer critérios de supervisão, rastreabilidade, proteção de dados e responsabilização sobre os resultados gerados pelos modelos.

Cloud soberana: por que o controle dos dados virou prioridade estratégica

Durante muitos anos, a computação em nuvem foi tratada principalmente sob a ótica da escalabilidade, da redução de custos e da agilidade operacional. No entanto, o cenário global mudou.

Inteligência artificial redefine a competitividade no comércio exterior

Empresas usam dados, automação e análises preditivas para reduzir riscos, ganhar eficiência e antecipar movimentos do mercado global. A inteligência artificial no comércio exterior está deixando de ser uma inovação restrita a grandes corporações para se tornar uma ferramenta de competitividade para empresas de diferentes portes.

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Negócios em Pauta

Gabriel Pinheiro/CNI

São Paulo Expo será palco da 17ª edição do Concrete Show

De 25 e 27 de agosto, o São Paulo Expo será palco da 17ª edição do Concrete Show, o mais completo evento da cadeia da construção civil e infraestrutura da América Latina. O evento reunirá mais de 450 marcas expositoras e a expectativa é receber mais de 26 mil profissionais. Paralelamente à feira de negócios, o Concrete Show promove o congresso **Construindo Conhecimento,** com mais de 50 horas de conteúdo técnico e dois palcos simultâneos. A programação reunirá especialistas, pesquisadores, representantes de entidades setoriais e executivos para discutir os principais desafios que impactam a construção civil. Entre os destaques também estão os espaços voltados aos sistemas construtivos industrializados. A **Mega Demo Paredes de Concreto** apresentará, em escala real, um projeto inspirado em modelos habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), e a **Praça de Alvenaria Industrializada e Pavimento Intertravado**, contará com um apartamento modelo desenvolvido em alvenaria estrutural racionalizada (https://www.concreteshow.com.br/).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Magnific

ABIMAQ tem inscrições abertas para curso sobre Inteligência Artificial

@A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) realiza, nos dias 15 e 16 de julho (quarta e quinta-feira), de forma online, via plataforma Zoom, o curso IA para Todos. O objetivo é capacitar colaboradores de todos os níveis organizacionais a compreender os fundamentos e aplicações práticas de Inteligência Artificial (IA), reconhecer seu potencial de transformação nos negócios e debater seus impactos éticos e estratégicos. O curso visa promover uma cultura organizacional aberta, consciente e preparada para integrar soluções de IA de forma responsável, eficiente e alinhada aos objetivos corporativos. Ministrado por Mauro Carlos Andreassa, consultor, instrutor e palestrante em temas de Inteligência Artificial, Indústria 4.0 e Computação Quântica, o curso visa aproximar conceitos de IA ao contexto prático empresarial (https://abimaq.org.br/cursos/1757/ia-para-todos).

Leia a coluna completa na página 2

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter

Leia na página 4

OPINIÃO

Toy Story 5: O debate sobre telas na infância chegou aos cinemas

Ana Bia (*)

Quando Toy Story estreou, em 1995, o maior medo dos brinquedos era serem esquecidos no fundo do armário.

Trinta anos depois, a discussão parece ser outra: como as crianças estão brincando, aprendendo e se relacionando em um mundo cada vez mais digital?

É nesse cenário que Toy Story 5 chega às telonas. Ao trazer um tablet inteligente para o centro da narrativa, a nova animação toca em uma das questões mais presentes na vida de famílias e educadores: qual é o papel da tecnologia no desenvolvimento infantil?

Durante muito tempo, essa conversa ficou presa a uma pergunta simplista —quanto tempo a criança ficou na tela. A realidade, porém, é muito mais complexa. Nem toda experiência digital é igual. Neste cenário, a provocação precisa ser outra: o que ela está vivendo enquanto está lá? O desafio é olhar para além do cronômetro e entender a qualidade da vivência.

No filme, Woody, Buzz e seus amigos vivem em um universo onde a imaginação é o motor de tudo. Um brinquedo vira personagem. Uma caixa vira nave espacial. Um quarto vira um mundo inteiro de possibilidades. O que torna essas experiências tão valiosas não é o objeto em si, mas o que a criança faz com ele. E talvez essa seja a mesma pergunta que devemos fazer sobre a tecnologia: a tela está convidando a criança a criar ou apenas a consumir? Ela desperta curiosidade ou apenas entretém? Ela amplia possibilidades ou entrega tudo pronto?

Quando mudamos a pergunta, percebemos que a questão nunca foi a presença da tecnologia, mas a qualidade das experiências que ela proporciona.

Quando utilizada com intencionalidade pedagógica, a tecnologia pode se tornar uma ponte para experiências significativas de aprendizagem. Ambientes digitais podem estimular criatividade, resolução de problemas, colaboração, expressão e investigação. O que faz a diferença não é a ferramenta em si, mas a forma como ela é utilizada e o papel que a criança ocupa naquela experiência. Quando ela cria, experimenta, imagina e descobre, a tela deixa de ser o destino e passa a ser apenas um meio.

Talvez essa seja a principal reflexão que Toy Story 5 pode nos trazer. O desafio não é escolher entre o mundo físico ou o digital. O desafio é garantir que a imaginação continue ocupando um lugar central na infância. Porque o problema nunca foi a tecnologia — o problema surge quando ela substitui a criatividade, a exploração e as experiências que ajudam a criança a construir significado sobre o mundo.

Essa reflexão também nos convida a assumir uma responsabilidade importante como educadores e famílias. Assim como buscamos informações sobre alimentação, sono, desenvolvimento motor e linguagem, chegou o momento de aprofundarmos nosso conhecimento sobre o universo digital. Precisamos aprender a avaliar qual conteúdo faz sentido para cada idade, qual é a intenção daquela experiência, qual é o papel do adulto nessa mediação e, principalmente: o que aquela criança está vivendo dentro daquele tempo?

Acredito que esse é o verdadeiro desafio da nossa geração. Não afastar as crianças da tecnologia, mas ajudá-las a fazer escolhas de qualidade dentro dela. Porque, no fim, talvez a principal pergunta que Toy Story 5 nos deixe seja: estamos prestando atenção somente ao tempo que as crianças passam conectadas ou ao conteúdo que elas realmente estão vivendo enquanto estão lá?

(*) Especialista em educação infantil e inclusiva e desenvolvimento de experiências educacionais para crianças.

VW pensa em fechar fábricas na Alemanha

A Volkswagen, maior montadora da Europa, pensa em fechar quatro fábricas na Alemanha e demitir 100 mil funcionários nos próximos anos, informou a Manager Magazin, revista mensal alemã de negócios e gestão; seria a maior reestruturação da montadora em seus 89 anos de história.

Vivaldo José Breternitz (*)

Funtap_CANVA

O ano de 2025 foi ruim para a VW. Apesar das vendas terem ficado estáveis, os lucros despencaram 44%, para cerca de 6,9 bilhões de euros; a expectativa é que em 2026 os números piorem.

Como parte das mudanças, a VW estuda fechar suas fábricas de Hannover, Emden, Neckarsulm e Zwickau, que foi recentemente convertida em unidade de produção de carros elétricos das marcas VW, Audi e Cupra. Essa planta já sofreu várias paradas em função da baixa demanda por elétricos dessas marcas, cujas vendas na América do Norte e na China continuam em queda, também em função de aumento de tarifas.

Em abril, o CFO e COO do grupo VW, Arno Arnitz, disse aos investidores que a margem operacional da empresa estava "muito baixa" e que seria necessário transformar profundamente o modelo de negócios para cortar custos e aumentar a eficiência sem comprometer a qualidade. Isso exigiria reduzir significativamente o portfólio de produtos, plataformas tecnológicas e organograma, o que deve causar os fechamentos de fábricas e demissões de parte significativa de seus cerca de 650 mil funcionários.

A VW é parcialmente controlada pelo estado da Baixa Saxônia, que como os fortes sindicatos que congregam os funcionários do grupo, consideram o fechamento de fábricas na Alemanha inaceitável devendo lutar contra a ideia.

No entanto, o CEO do grupo VW, Oliver Blume, deve apresentar nas próximas semanas um plano ao conselho da empresa, prevendo os fechamentos e demissões.

Procurada por vários órgãos de imprensa, a empresa negou-se a comentar o assunto.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

A convergência entre TI, segurança e audiovisual está criando novas oportunidades de mercado

As fronteiras entre tecnologia da informação, segurança eletrônica e audiovisual estão desaparecendo. Sistemas que antes operavam de forma independente passaram a compartilhar infraestrutura, conectividade e inteligência operacional, criando novas demandas para empresas e profissionais. A transformação pode ser observada em ambientes corporativos, eventos, transmissões ao vivo e operações que dependem cada vez mais da integração entre redes, monitoramento, comunicação e processamento de dados.

Para Pericles D'Elia Junior, empresário e especialista em infraestrutura tecnológica, segurança eletrônica e audiovisual, a convergência dessas áreas é uma das principais mudanças tecnológicas observadas nos últimos anos.

"Antigamente era comum cada sistema funcionar de forma isolada. Hoje, praticamente tudo está conectado. Câmeras dependem da rede, transmissões utilizam infraestrutura de TI, sistemas de controle de acesso compartilham informações com plataformas digitais e operações audiovisuais exigem ambientes cada vez mais integrados", afirma.

Segundo ele, essa mudança tem criado novas oportunidades para empresas capazes de oferecer soluções mais completas e para profissionais que compreendem diferentes áreas da tecnologia.

Divulgação

Andreone Ribeiro

"O mercado está valorizando quem consegue enxergar o funcionamento da operação como um todo. Muitas vezes um problema que parece estar relacionado ao audiovisual pode ter origem na rede. Da mesma forma, um sistema de segurança pode depender diretamente da qualidade da infraestrutura tecnológica instalada", explica.

A evolução dos eventos híbridos, das transmissões por streaming e dos sistemas inteligentes de monitoramento acelerou ainda mais esse processo. Equipamentos de vídeo, plataformas de comunicação, sensores, câmeras e softwares passaram a operar sobre a mesma base tecnológica, exigindo níveis maiores de integração e confiabilidade.

Pericles observa que a mudança também tem impacto direto sobre a formação de profissionais do setor.

"Não basta mais conhecer apenas uma tecnologia específica. Os projetos estão cada vez mais conectados e exigem profissionais capazes de entender redes, conectividade, sistemas digitais e integração de equipamentos. Essa visão multidisciplinar passou a ser um diferencial importante", afirma.

Na avaliação do especialista, a tendência deve se intensificar nos próximos anos à medida que empresas ampliam investimentos em automação, inteligência artificial e operações conectadas.

"A tecnologia está caminhando para ambientes cada vez mais integrados. As empresas não querem mais sistemas isolados, mas soluções capazes de compartilhar informações, gerar eficiência e simplificar a gestão. Isso cria oportunidades para profissionais e empresas que conseguem atuar de forma mais ampla e conectada", conclui.

Estudantes brasileiras desenvolvem solução natural para combater incêndios florestais e concorrem a prêmio internacional

Mariah Fraulo Cavalcante e Taciane Beatriz Ferreira, estudantes do curso de Biotecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) desenvolveram o BIODEFENSER®, um retardante de chamas produzido a partir de um composto natural extraído do reaproveitamento de resíduos de uma espécie cuja presença em excesso gera desequilíbrio ambiental no Brasil. O projeto venceu a etapa nacional do Hult Prize 2026, uma das maiores competições universitárias de empreendedorismo social do mundo, e agora avança para a fase internacional, representando o Brasil.

Diferentemente dos retardantes químicos tradicionais, que podem causar danos à fauna, à flora e ao solo, a proposta das estudantes transforma um problema ecológico em parte da solução para outro. "Alinhado a Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, desenvolvemos uma solução que cria uma barreira térmica que reduz a propagação e intensidade das chamas, permitindo o controle rápido e sustentável do incêndio", explica Mariah.

Além de combater o fogo, a tecnologia permanece ativa após a aplicação. Ao aderir ao solo e à vegetação, sua fórmula cria uma camada bioativa estável que prolonga a proteção da área. A película natural dificulta o surgimento de novos focos de incêndio e favorece a recuperação ambiental ao enriquecer o solo.

News@TI

Abrasel firma parceria para transformar presença digital em resultado para bares e restaurantes

@A Abrasel firmou parceria nacional com a plataforma Vida de Creator para oferecer a empreendedores do setor capacitação em produção estratégica de conteúdo. A iniciativa chega para colocar o setor um passo adiante: pesquisa realizada pela Associação mostra que, entre os estabelecimentos que utilizam ferramentas digitais para se relacionar com clientes, 96% estão no Instagram, 78% utilizam o WhatsApp e 43% mantêm presença no Facebook. Por meio da plataforma Conexão Abrasel, está disponível gratuitamente um módulo exclusivo sobre produção de conteúdo voltado à realidade de bares e restaurantes (https://conexao.abrasel.com.br/).

Industrialização e inteligência artificial ganham espaço no Concrete Show em agosto

@A edição de 2026 do Concrete Show reunirá empresas estreantes e marcas já consolidadas no evento, refletindo a busca da construção civil por tecnologias capazes de reduzir custos, enfrentar a escassez de mão de obra qualificada e aumentar a produtividade das obras. O evento será realizado entre os dias 25 e 27 de agosto, no São Paulo Expo (https://www.concreteshow.com.br/).

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**
Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Samarco estica prazo para indenizações da Barragem do Fundão

Parte de pessoas elegíveis já recebeu

A mineradora Samarco prorrogou por mais 45 dias, até 15 de agosto, o prazo de adesão ao Programa Indenizatório Definitivo (PID). O programa se destina a pessoas físicas e jurídicas afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, em 2015.

Por meio do PID, a mineradora pagará indenização de R$ 35 mil a pessoas e empresas elegíveis. Segundo a Samarco, mais de 305 mil pessoas já foram indenizadas por meio do programa, que destinou, até maio, R$ 11,2 bilhões em pagamentos, "consolidando-se como um dos principais instrumentos indenizatórios previstos no Novo Acordo do Rio Doce".

A Samarco diz que a prorrogação do prazo permite que mais pessoas elegíveis ingressem no PID. "O nosso compromisso é garantir que todos aqueles que atendam aos critérios previstos no

Antonio Cruz/ABr

Novo Acordo do Rio Doce possam exercer esse direito dentro do novo período de ingresso", afirma a especialista jurídica da mineradora Laura Sarti Mozelli.

As indenizações têm sido pagas no prazo médio de 20 dias nos casos em que a documentação é apresentada de forma completa no momento do ingresso, informou a mineradora.

Critérios

Os critérios de elegibilidade seguem os parâmetros estabelecidos no Novo Acordo do Rio Doce. Entre eles: ter mais de 16 anos na data do rompimento da barragem de Fundão (5 de novembro de 2015); ter solicitado cadastro na extinta Fundação Renova até 31 de dezembro de 2021; possuir ação ajuizada até 26 de outubro de 2021 (desde que a ação não verse exclusivamente sobre dano água); ou ter ingressado no sistema Novel até 29 de setembro de 2023, sem acordo previamente celebrado.

Rompimento da barragem

O rompimento da Barragem de Fundão ocorreu no dia 5 de novembro de 2015. Cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos (volume suficiente para encher 15,6 mil piscinas olímpicas) escoaram por 663 quilômetros pela Bacia do Rio Doce até encontrar o mar no Espírito Santo. É considerado um dos maiores desastres ambientais da história do Brasil.

A tragédia deixou 19 mortos. Os distritos mineiros de Bento Rodrigues e Paracatu foram destruídos pela enxurrada. Houve impactos ambientais, e as populações de dezenas de municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo foram afetadas.

A barragem pertencia à mineradora Samarco, uma joint venture entre a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton (ABr).

Incentivos ao mercado de carbono no Brasil

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou na quinta-feira,2, o lançamento da segunda etapa do programa Pro-Floresta+, iniciativa para incentivar o mercado de crédito de carbono no país. O banco de fomento, ligado ao governo federal, espera mobilizar até R$ 6 bilhões com a nova fase.

Pelo programa, o BNDES atua em duas frentes. Em uma delas, faz o chamamento de empresas interessadas em adquirir crédito de carbono e organiza leilão de compra dos créditos, que representam uma forma de compensação ambiental.

Na outra ponta, o banco poderá financiar os projetos de recuperação que criam os créditos ambientais, ou seja, oferecer crédito para quem plantar árvores. O banco espera alcançar até 60 mil hectares de vegetação restaurados. Essa área é 38% superior à dimensão da cidade de Curitiba.

O anúncio de lançamento foi no 1º Fórum Econômico da Transformação Ecológica Brasileira, organizado pelo próprio BNDES, no Rio de Janeiro.

Mercado de carbono

O dióxido de carbono (CO2), também chamado de gás carbônico, é um dos principais causadores do efeito estufa e contribui para aquecer a temperatura do planeta. O mercado de carbono consiste na compra e venda de créditos para compensar passivos de poluição. Por exemplo, um projeto ambiental que refloresta áreas desmatadas ou preserva a natureza contribui para evitar que o CO2 chegue à atmosfera – é o chamado sequestro de carbono.

Esse sequestro se transforma em crédito que pode ser negociado. Na outra ponta do mercado, empresas que mantêm atividade econômica que contribuem para a emissão de CO_2 podem comprar os créditos, realizando assim uma compensação ambiental.

O BNDES estima que o volume de poluente capturado da atmosfera na nova fase do ProFloresta+ possa chegar em 19 milhões de toneladas de CO_2 (ABr).

Empresas & Negócios

Para fidelizar o colaborador, benefício não basta

Paulo Curro (*)

Quando falamos em engajamento de colaboradores no ambiente empresarial, estamos abordando também a fidelização. Não no sentido promocional, mas em relação à capacidade de criar conexão e reconhecer comportamentos relevantes ao longo do tempo. E essa é uma discussão que ganha força no contexto atual. O estudo *The New Rules of Engagement 2026*, da BI WORLDWIDE, realizado com colaboradores de 18 países e em 20 setores diferentes, mostra que 60% dos profissionais vivem mudanças constantes no ambiente de trabalho e 31% relatam burnout como consequência de transformações contínuas e mal apoiadas.

Nesse cenário, o conceito de B2E (*business-to-employee*) ganha relevância. Na prática, ele diz respeito à relação entre a organização e seu público interno, incluindo ações de engajamento, incentivo e reconhecimento. O ponto central é que o colaborador deixa de ser visto apenas como executor e passa a ser tratado como alguém cuja experiência também precisa ser desenhada com intencionalidade. Quando isso acontece, o reconhecimento deixa de ser pontual e passa a apoiar cultura, alinhamento e performance.

Essa visão é estratégica porque a experiência do colaborador sustenta, em grande medida, a experiência do cliente. Quando a empresa falha em engajar, alinhar e reconhecer suas equipes, esse desgaste tende a aparecer também na entrega ao consumidor. Por isso, aplicar a lógica da fidelização ao público interno não significa criar um pacote genérico de benefícios, mas estruturar relações capazes de orientar comportamento, reforçar prioridades e dar clareza à proposta de valor da organização.

Como acontece com os clientes, o que faz diferença é a capacidade de conectar a iniciativa a comportamentos desejados, metas claras e valor percebido. Programas internos mais eficazes são aqueles que têm critérios bem definidos, linguagem simples, coerência com os valores da marca e entrega consistente daquilo que prometem. Além disso, empresas convivem hoje com diferentes gerações no ambiente de trabalho, cada uma com motivações, expectativas e referências próprias. Isso exige mais inteligência na forma de ouvir, reconhecer e desenvolver pessoas.

Um levantamento global da Right Management, realizado em 2025 com profissionais da América do Norte, América Latina, Europa e Ásia-Pacífico, concluiu que o principal fator de engajamento não é o salário, mas o alinhamento com a cultura corporativa. O chamado *fit cultural* respondeu por 37% da variação total do engajamento, enquanto remuneração e benefícios representaram apenas 9% de impacto. A pesquisa mostrou ainda um descompasso importante entre liderança e equipes: na América Latina, 63% das chefias acreditam que seus times estão engajados, mas apenas 41% dos colaboradores compartilham dessa visão.

O dado é relevante porque mostra que engajamento não se constrói apenas com incentivos isolados. Ele depende de coerência entre discurso e prática, ambiente, autonomia, desenvolvimento e pertencimento. É nessa direção que a própria Right Management aponta caminhos como planos de carreira mais claros, aprendizado contínuo e mais autonomia para os profissionais.

No fim, essa é a principal lição da lógica de fidelização aplicada aos colaboradores: engajar não é apenas motivar. É construir um sistema de relação em que a pessoa entenda o que se espera dela, perceba valor na troca, seja reconhecida com clareza e veja coerência entre discurso, experiência e recompensa.

(*) Paulo Curro é diretor executivo da Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Fidelização (ABEMF).

Saúde Corporativa

Com 2 milhões de vidas atendidas, consultoria acelera estratégia de inteligência artificial e integração com a rede da RD Saúde para ampliar eficiência e capacidade de atendimento. Até o final de 2027, a HealthBit, consultoria especializada em projetos de saúde corporativa de grande complexidade, irá investir mais de R$ 5 milhões nas frentes de Inteligência Artificial (IA) e escalabilidade do cuidado em saúde, com foco em gestão de casos graves e auditorias de contas médicas. O movimento marca uma nova etapa da companhia, que busca consolidar sua posição como referência nacional no uso de IA aplicada à saúde corporativa. No mercado há 10 anos, foca em saúde corporativa para grandes empresas. Atualmente a empresa atende de forma recorrente cerca de 2 milhões de vidas e atua em projetos de alta complexidade voltados à gestão de saúde populacional, eficiência operacional e redução de custos assistenciais.

Embraer

A Embraer entregou 65 aeronaves no Segundo Trimestre deste ano (2T26), registrando seu melhor desempenho de entregas no período durante os últimos 16 anos. O resultado representa crescimento de 48% em relação ao 1T26, e 7% na comparação com o 2T25. No 1S26, a Embraer entregou um total de 109 aeronaves, cerca de 20% a mais do que as 91 entregues no 1S25, impulsionada pelo progresso contínuo das iniciativas da companhia para o nivelamento da produção. Na Aviação Comercial foram entregues 20 novas aeronaves no período, 6 delas do modelo E195-E2, atualmente o maior jato da Embraer em produção nesse segmento. O volume da unidade de negócios cresceu 100% na comparação com o 1T26, quando foram entregues 10 aeronaves, e 5% em relação ao 2T25, quando as entregas somaram 19 jatos.

Selo Sushi

A Home Sushi Home (HSH), rede especializada em culinária japonesa e asiática para delivery, acaba de conquistar mais um importante reconhecimento para sua trajetória no franchising brasileiro. No ano em que completa 10 anos de atuação, a marca recebeu pela quarta vez consecutiva a cotação de 4 estrelas no prêmio *As Melhores Franquias do Brasil*, promovido pela revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN). A rede foi reconhecida nas edições de 2023, 2024, 2025 e 2026, consolidando sua posição entre as franquias mais bem avaliadas do país. Nos últimos anos, a empresa também fortaleceu sua estratégia de expansão ao integrar diferentes marcas em uma mesma operação. Hoje, a Home Sushi Home faz parte do Grupo HSH, que reúne ainda as marcas Mangu Shoyu e Hot Chop em um modelo de dark kitchen multimarcas.

R$ 300 Mi

O Cerus Fintech, empresa nacional especializada em soluções financeiras para condomínios, está dando mais um passo em sua trajetória de crescimento com a inauguração de uma nova sede em São Paulo. A chegada à capital paulista não apenas reforça sua presença no Sudeste, mas também marca a conclusão da estruturação de seu segundo Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados (FIDC NP), com um compromisso de R$ 300 milhões. Este movimento não apenas amplia a capacidade de expansão da empresa sem a necessidade de diluição societária, mas também sinaliza que o mercado de capitais está cada vez mais atento aos recebíveis condominiais. Com uma carteira que já inclui 1.200 condomínios em 18 estados, o Cerus acumulou mais de R$ 90 milhões em patrimônio líquido em seu primeiro fundo e projeta uma movimentação financeira superior a 1 bilhão até final de 2026.

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Biometano – SP

Com apoio da ABiogás e da SEMIL, a Universidade de São Paulo (USP) inaugura usina de escala industrial que transforma resíduos em energia limpa e biometano. O Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP), tem parceria institucional com a Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás) e a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (SEMIL). A inauguração ocorreu na semana que passou, na Cidade Universitária, em São Paulo (SP). A unidade opera como uma planta laboratorial em escala industrial e comercial que materializa o conceito de economia circular na prática. A capacidade de processamento é de 25 toneladas de resíduos orgânicos por dia, mas já existe licença para expandir até 43,5 toneladas/dia. A usina resolve um passivo ambiental crítico de grandes centros urbanos.

Fertilizantes – TO

A VLI, companhia de soluções logísticas que opera ferrovias, portos e terminais, e a ETG Fertilizantes anunciam uma parceria estratégica para a implantação de uma nova unidade industrial no Complexo VLI em Palmeirante (TO), conectado à Ferrovia Norte-Sul. O projeto marca a chegada da ETG ao Brasil e reforça o papel do Tocantins como um importante polo de crescimento do agronegócio nacional. A nova unidade contará com capacidade de produção de até 200 mil toneladas de fertilizantes por ano, além de uma estrutura moderna de armazenagem, com capacidade de 45 mil toneladas. O investimento estimado é de aproximadamente R$ 26 milhões. A iniciativa contribui diretamente para o fortalecimento da produção agrícola na região, ao ampliar o acesso a insumos, reduzir custos para o produtor rural e aumentar a competitividade do agronegócio da região do Matopiba.

Xerém – RJ

O Instituto Zeca Pagodinho (IZP), em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), abriu a terceira edição do Curso de Auxiliar de Controle da Qualidade. O curso é gratuito, com formação voltada para pessoas que já concluíram o Ensino Médio ou que estejam cursando o 2º ou o 3º ano. Início será dia 5 de agosto próximo, objetivando formar jovens e adultos para atuarem como auxiliares de controle de qualidade em empresas, indústrias comércios e serviços, bem como em laboratórios. Durante quatro meses, os 35 novos participantes terão acesso a conteúdos teóricos e práticos voltados ao controle da qualidade, desenvolvendo competências essenciais para atuar em diferentes segmentos produtivos.

Fósseis

O Brasil foi o terceiro país que mais economizou gastos com combustíveis fósseis graças à participação de renováveis na matriz, demostra mapeamento publicado pela Agência Internacional de Energia Renovável (sigla IRENA, em inglês). A expansão de energias renováveis contribuiu para evitar custos da ordem de US$ 480 bilhões com petróleo, gás e carvão em 2025, em todo o mundo. A China liderou, com cerca de US$ 177 bilhões do custo total evitado. Na sequência aparecem Estados Unidos (US$ 35 bilhões) e Brasil (US$ 32 bilhões).

Livros em Revista

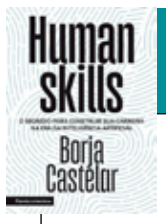
Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

Meu Primeiro Livro de Adesivos Macios: Animais ao meu redor

Murilo Teixeira Souza (Trad) – YoYo – Figuras adesivas de animais, para serem aplicadas nas páginas de feltro em formato de livro. Recomendado para infantes acima de dois anos. Direcionado para despertar interesse pela natureza, com úteis informações. Puro encantamento!

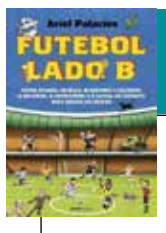
O Silêncio do Apóstolo: A outra história sobre a vida de Jesus

Damm Beige – O autor, entrincheirado nesse heterônimo, que pelo visto, não é um herege como tal conhecemos, aliás, não deixa clara sua inclinação religiosa. Ateu, também não é. Em verdade, é um pesquisador irrequieto, que não se conforma em aceitar simplesmente o "status quo" que certos dogmas e "verdades" que permeiam nossa sociedade, resistam a tempos seculares e basicamente à escuridão que a poeira dos tempos insiste em estabelecer. Lastreando-se em documentos, ficcionou a obra em tela, com bastante fluidez, tornando-a crível. Impactante. Demonstrando profundo conhecimento, brinda seus seguidores com um interessante despertar arqueológico. Destinada a uma seleta camada de leitores. Entretenimento e saberes garantidos!!



Human Skills: O segredo para construir sua carreira na era da inteligência artificial

Borja Castelar – Sandra Martha Dolinsky – Planeta – A Inteligência Artificial chegou, e veio para ficar. Sua inexorabilidade é irrefutável. Paira sobre esse assunto uma névoa obscura, quase pessimista: Será que muitos postos de trabalho serão extintos? Carreiras serão descontinuadas? Seremos monitorados? Dúvidas cruéis, dentre muitas! O autor, palestrante internacional, expert na matéria, afirma que habilidades humanas jamais serão dispensadas, antes, cada vez mais requisitadas e absolutamente necessárias. Na obra, esclarece esses e outros aspectos, com um linguajar empático, onde demonstra toda sua real competência, beirando fluidez carismática, tal qual seus ensinamentos em público. Na verdade , deveremos nos preparar para bem utilizar a "ferramenta" que se nos apresenta, vale dizer, dispender mais tempo estudando suas nuances e "modus operandi". Em época de IA já não poderemos ser bons na profissão escolhida, e sim excelentes. Ao sucesso!!



Futebol Lado B: Entre deuses, dribles, ditadores e delírios: O absurdo, o improvável e o genial do esporte mais amado do mundo

Ariel Palacios – Globo - Fervorosa paixão mundial, o futebol moderno foi criado em 1836, na Inglaterra. Em 1930 Jules Rimet, então presidente da FIFA, lançou a Copa do Mundo, com o firme propósito de unir nações. O experiente e inigualável jornalista, autor da obra, trata o assunto com um crítico olhar. Analisa-o como quem filtra bastidores. Faz um levantamento antropológico do uso e costume aliados às suas manifestações. Amor e ódio, lado a lado, sem confraternização, salvo quando disputada a tão esperada Copa Mundial de Clubes. Histórias deveras interessantes, o leitor encontrará em cada página. Abordagens sociais; políticas; financeiras e manipulações atendendo a interesses, os mais distintos, recebem holofotes. Uma obra para ser degustada por amantes ou não da nobre arte, pois é isenta de inclinações. Um raro e fidedigno documento para ser lido e, guardado com o respeito merecido. Muito oportuno!!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!

LIVROS EM REVISTA

Com apresentação de Ralph Peter.

Empresas entram na fase decisiva da Reforma Tributária

Com as regras regulamentadas, o segundo semestre concentra as primeiras adaptações que podem definir a competitividade e a segurança jurídica durante a transição

O segundo semestre de 2026 será o primeiro grande teste da Reforma Tributária para as empresas brasileiras. Com a publicação da Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Reforma Tributária sobre o consumo, organizações de diferentes setores começam a enfrentar os impactos práticos da mudança, que vão além da área fiscal e alcançam planejamento financeiro, tecnologia, precificação, contratos e gestão operacional. Para especialistas, as decisões tomadas agora poderão reduzir riscos e custos durante a transição para o novo modelo tributário.

Para André Fantoni, estrategista tributário, especialista em ICMS e Reforma Tributária, ex Fiscal de Tributos da Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso e CEO da Fantoni Assessoria Tributária, muitas empresas ainda tratam a Reforma Tributária como um tema distante, quando, na prática, a adaptação já deveria fazer parte do planejamento estratégico.

"A Reforma Tributária não começa quando o imposto muda. Ela começa quando a empresa revisa processos, parametriza sistemas, reavalia contratos, reorganiza sua formação de preços e entende como funcionará a nova lógica de aproveitamento dos créditos tributários. Quem deixar essa preparação para depois terá menos tempo para corrigir erros e poderá enfrentar impactos financeiros importantes", afirma.

Kameleon007_CANVA

Reforma Tributária exige mudanças em toda a empresa

Embora a discussão normalmente fique concentrada nas áreas fiscal e contábil, a regulamentação estabelece mudanças que atingem praticamente toda a estrutura empresarial. A Lei Complementar nº 214/2025 disciplina regras relacionadas ao Imposto sobre Bens e Serviços, à Contribuição sobre Bens e Serviços, ao Imposto Seletivo, ao aproveitamento de créditos, aos regimes específicos e às novas obrigações que acompanharão a transição.

Na prática, isso exige atualização dos sistemas de gestão, revisão dos processos internos, adequação da emissão de documentos fiscais, análise de contratos de fornecimento e prestação de serviços, além da revisão das estratégias comerciais e de precificação.

Segundo o estrategista, um dos principais equívocos observados atualmente é acreditar que a adaptação poderá ocorrer apenas quando todas as mudanças entrarem em vigor. "Muitas empresas imaginam que bastará atualizar o ERP quando chegar o momento. Isso dificilmente será suficiente. Cada operação possui características próprias, cadeias de fornecedores diferentes, contratos específicos e modelos distintos de formação de preços. Quanto antes esse diagnóstico for realizado, menor será o risco de retrabalho e de perda de competitividade."

Planejamento tributário passa a fazer parte da estratégia empresarial

Na avaliação do especialista, o segundo semestre representa uma oportunidade para que empresas realizem um diagnóstico completo dos impactos da Reforma Tributária antes do avanço das próximas etapas da transição.

Entre os principais pontos que merecem atenção estão o mapeamento das operações, a revisão do enquadramento tributário, a análise dos contratos de longo prazo, a avaliação dos impactos sobre margens de lucro, a atualização dos sistemas de gestão e a capacitação das equipes responsáveis pelos processos fiscais e financeiros.

"O planejamento tributário deixa de ser apenas uma ferramenta voltada à economia de tributos. Com a Reforma Tributária, ele passa a integrar a estratégia do negócio, permitindo antecipar riscos, fortalecer a segurança jurídica e apoiar decisões que influenciam diretamente a competitividade da empresa", explica o auditor.

Adiar adequações pode aumentar riscos durante a transição

Para o especialista, a maior transformação tributária das últimas décadas exige uma postura preventiva por parte das empresas, especialmente porque muitas adaptações dependem de planejamento e tempo de execução.

"Os próximos meses serão decisivos para identificar vulnerabilidades, testar processos e preparar a empresa para um modelo tributário completamente diferente do atual. Quem utilizar esse período para estruturar a transição chegará às próximas etapas com mais segurança. Já quem continuar adiando as adequações poderá enfrentar custos adicionais, dificuldades operacionais e maior exposição a riscos fiscais", conclui.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
3º Subdistrito - Penha de França
Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCIANO DE QUEIROZ JAEN,** profissão: empresário, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/03/1977, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Manoel Antonio Jaen Ramos e de Adeilda de Queiroz Jaen. A pretendente: **MARIA VILMA FIGUEIREDO DA SILVA,** profissão: empresária, estado civil: divorciada, naturalidade: Água Branca, AL, data-nascimento: 03/05/1994, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Carmelita Figueiredo da Silva.

O pretendente: **PEDRO BURIEL CARDOSO DE BARROS,** profissão: empresário, estado civil: divorciado, naturalidade: São Bernardo do Campo, SP, data-nascimento: 13/02/1983, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Cesar Augusto Cardoso de Barros e de Sueli Buriel. A pretendente: **RENATA MASTELARO MARTINS,** profissão: enfermeira, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 21/02/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Alipio do Nascimento Martins e de Maria Adenilda Mastelaro.

O pretendente: **FABIO RODRIGUES DA SILVA,** profissão: ajudante geral, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/03/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Nivaldo Rodrigues da Silva e de Maria Isabel Dias da Silva. A pretendente: **DIANA DA SILVA SÁ,** profissão: enfermeira, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/04/1996, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Antonio de Magalhães Sá e de Cilene da Silva Noberto.

O pretendente: **MANOEL TOLEDO BAPTISTA,** profissão: assistente administrativo, estado civil: solteiro, naturalidade: Amparo, SP, data-nascimento: 15/10/1991, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Manoel Baptista Neto e de Cleide de Fatima Toledo Baptista. A pretendente: **MARJORIE ALMEIDA GUIMARÃES,** profissão: analista de RH, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 31/03/1990, residente e domiciliada nesta Capital, São Paulo, SP, filha de Marcelo Feitosa Guimarães e de Helena Cristina de Almeida Guimarães.

O pretendente: **ALEXANDRE DE OLIVEIRA MONTEIRO SOUZA,** profissão: advogado, estado civil: viúvo, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/01/1977, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Edesio de Oliveira Souza e de Marise Monteiro Souza. A pretendente: **ELIANE RIBEIRO DE MACEDO,** profissão: policial militar, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 23/09/1982, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Rodrigues de Macedo e de Maria Ribeiro da Silva.

O pretendente: **PAULO ROBERTO DE BARROS JUNIOR,** profissão: técnico em radiologia médica, estado civil: divorciado, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 03/08/1975, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Paulo Roberto de Barros e de Edna Antonia Maria de Barros. A pretendente: **ANGÉLICA OLIVEIRA ARRUDA DE QUEIROZ,** profissão: funcionária pública, estado civil: viúva, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 15/04/1975, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Daercio Mateus de Arruda e de Maria Bernadete de Oliveira Arruda.

O pretendente: **LEANDRO VIEIRA TORRES DE SOUZA,** profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 31/08/1992, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Helio Torres de Souza e de Rosa Vieira da Silva. A pretendente: **FABIANA SERAFIM ABRANTES,** profissão: contadora, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 12/11/1990, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Adilson de Brito Abrantes e de Solange Valquiria Pires Abrantes.

O pretendente: **ALEXSANDRO DA SILVA,** estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 10/04/1996, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Rosa Maria da Silva. A pretendente: **MICHELE FRANCISCA DA SILVA,** estado civil: solteira, naturalidade: Ribeirão Preto, SP, data-nascimento: 19/01/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Aurindo Francisco da Silva e de Joana D'Arc Pereira da Silva.

O pretendente: **CARLOS GUILHERME OLIVEIRA SILVA,** profissão: designer de produto, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/12/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Carlos da Silva e de Conceição Aparecida de Oliveira. A pretendente: **NATHALIA CAROLINE SIQUEIRA DA CRUZ,** profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/12/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Adriano da Cruz Silva e de Viviane Cristina Siqueira da Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Empresas & Negócios

www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

3106-4171

O que a Copa do Mundo ensina sobre tecnologia que muitas empresas ainda ignoram

Por trás de transmissões assistidas por milhões de pessoas existe uma estrutura preparada para operar sem interrupções, modelo que especialistas defendem também para o ambiente corporativo

Sergey Nivens_CANVA

Enquanto a Copa do Mundo mobiliza bilhões de espectadores e exige operações capazes de funcionar sem interrupções, empresas de diferentes setores enfrentam um desafio semelhante nos bastidores. Segundo o relatório Cost of a Data Breach 2025, da IBM, o custo médio global de uma violação de dados chegou a US$ 4,88 milhões, evidenciando como falhas tecnológicas e vulnerabilidades operacionais podem gerar impactos financeiros significativos em negócios cada vez mais dependentes de sistemas conectados.

Para Pericles D'Elia Junior, empresário e especialista em infraestrutura tecnológica, segurança eletrônica e audiovisual, os bastidores dos grandes eventos oferecem lições valiosas para empresas que dependem da tecnologia para operar, mas ainda subestimam a importância da preparação para situações críticas.

"Em uma transmissão ao vivo ninguém trabalha acreditando que nada vai falhar. O planejamento parte justamente do princípio de que problemas podem acontecer e que a operação precisa continuar funcionando mesmo assim. Essa mentalidade ainda faz falta em muitas empresas", afirma.

Segundo ele, uma das principais diferenças entre grandes produções e parte do ambiente corporativo está na preparação para cenários de risco. Em eventos de grande porte, equipamentos críticos contam com redundância, equipes monitoram continuamente o desempenho dos sistemas e existem planos de contingência para situações imprevistas.

"Se uma conexão cai, existe outra disponível. Se um equipamento apresenta falha, há alternativas prontas para assumir a operação. Tudo é pensado para evitar que um único problema interrompa o funcionamento do evento", explica.

Nos últimos anos, Pericles participou de produções como Canta Comigo, The Masked Singer Brasil e Acerte ou Caia, além de eventos como Red Bull BC One e Red Bull Ladeira Abaixo. A experiência em ambientes onde não há espaço para interrupções reforçou sua visão sobre a importância da continuidade operacional.

"Quando estamos falando de uma transmissão ao vivo, não existe a possibilidade de parar tudo para resolver um problema técnico. A solução precisa acontecer enquanto a operação continua funcionando. Por isso a prevenção recebe tanta atenção", diz.

O especialista observa que muitas empresas ainda operam com pontos únicos de falha. Um único link de internet, um único servidor ou a ausência de monitoramento adequado podem transformar um problema relativamente simples em uma paralisação capaz de afetar diferentes áreas do negócio.

"A tecnologia passou a ser o centro das operações. Vendas, atendimento, financeiro, logística e comunicação dependem de sistemas conectados. Quando a infraestrutura para, o impacto não fica restrito ao departamento de tecnologia", afirma.

Na avaliação de Pericles, outro aprendizado importante dos grandes eventos está relacionado ao monitoramento constante dos ambientes tecnológicos. Em vez de agir apenas quando um problema já ocorreu, equipes técnicas trabalham acompanhando indicadores que permitam identificar riscos antes que eles afetem a operação.

"Muitas falhas dão sinais prévios. Lentidão, instabilidade e comportamentos fora do padrão costumam aparecer antes de uma interrupção mais grave. O monitoramento existe justamente para identificar esses sinais e agir com antecedência", explica.

Com empresas cada vez mais dependentes de plataformas em nuvem, inteligência artificial, automação e ambientes digitais, o especialista acredita que conceitos amplamente utilizados em grandes eventos tendem a ganhar espaço também no mundo corporativo.

"A Copa do Mundo mostra diariamente o valor de uma infraestrutura preparada para suportar pressão, imprevistos e alta demanda. A principal lição para as empresas é que investir em tecnologia não significa apenas adquirir novas ferramentas. Significa garantir que toda a estrutura por trás delas esteja pronta para funcionar quando mais for necessária", conclui.

Quatro tendências tecnológicas que estão redefinindo a saúde suplementar

Anderson Farias (*)

A saúde suplementar atravessa um momento de transformação sem precedentes. O aumento dos custos assistenciais, as exigências regulatórias cada vez mais complexas e a necessidade de oferecer uma experiência mais eficiente aos beneficiários aceleram a adoção de novas tecnologias. Com isso, a inovação deixou de ser um diferencial competitivo para se tornar um requisito de sobrevivência.

Embora diversas soluções estejam ganhando espaço no setor, a inteligência artificial desponta como a principal força por trás dessa mudança. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e apoiar decisões em tempo real cria possibilidades para operadoras que precisam equilibrar eficiência operacional, qualidade assistencial e sustentabilidade financeira. Ao lado da IA, outras tendências também estão moldando o futuro da saúde suplementar.

1. Inteligência artificial e análise preditiva de dados

A inteligência artificial está mudando a forma como as operadoras administram seus negócios. O setor gera diariamente uma enorme quantidade de informações clínicas, financeiras e operacionais. Assim, a capacidade de interpretar dados de forma rápida e estratégica tornou-se uma vantagem competitiva.

Com algoritmos cada vez mais sofisticados, é possível prever riscos assistenciais, identificar padrões de utilização, detectar inconsistências em contas médicas, apoiar auditorias e antecipar demandas futuras. A IA está tornando os processos mais inteligentes, reduzindo atividades manuais e permitindo que as equipes concentrem seus esforços em decisões de maior valor agregado.

Mais do que automatizar tarefas, a inteligência artificial inaugura uma nova lógica de gestão baseada em previsibilidade. Em vez de reagir aos problemas depois que eles acontecem, as operadoras passam a atuar de forma preventiva, reduzindo desperdícios e melhorando resultados.

2. Telemedicina e monitoramento remoto

A telemedicina deixou de ser uma alternativa emergencial para se consolidar como um dos pilares da assistência moderna. O modelo amplia o acesso à saúde, reduz barreiras geográficas e oferece mais conveniência aos beneficiários, que podem receber orientação médica sem deslocamentos desnecessários.

O avanço das tecnologias de monitoramento remoto amplia ainda mais esse potencial. Dispositivos conectados e plataformas digitais permitem acompanhar pacientes crônicos de forma contínua, facilitando intervenções precoces e reduzindo o risco de agravamentos.

Quando integrada à inteligência artificial, a telemedicina ganha uma camada adicional de eficiência, tornando possível identificar sinais de alerta e priorizar atendimentos com base em critérios clínicos e comportamentais.

3. Experiências digitais cada vez mais personalizadas

O comportamento do consumidor mudou, e essa mudança também chegou à saúde suplementar. Beneficiários esperam experiências digitais simples, rápidas e personalizadas, semelhantes às que encontram em bancos, plataformas de streaming e aplicativos de mobilidade.

Aplicativos de saúde, canais digitais de atendimento e ferramentas de autoatendimento surgem como elementos centrais da jornada do usuário. Além de facilitar processos como agendamento de consultas, acesso a documentos e acompanhamento de solicitações, as plataformas fortalecem o relacionamento entre operadoras e beneficiários.

O atendimento por inteligência artificial de forma humanizada já é uma realidade e a tendência é tornar essa experiência ainda mais personalizada, oferecendo recomendações específicas, programas preventivos direcionados e comunicações adaptadas ao perfil de cada usuário.

4. Automação e integração de ecossistemas

Apesar dos avanços na digitalização, muitas operadoras ainda enfrentam desafios relacionados à fragmentação de processos e sistemas. Informações dispersas, retrabalho e dependência de atividades manuais continuam impactando a produtividade e os custos operacionais.

Por isso, a integração de ecossistemas e a automação de processos surgem com força entre as tendências. A conexão entre áreas assistenciais, financeiras, regulatórias e administrativas permite criar fluxos mais eficientes, reduzir erros e ampliar a capacidade de gestão.

A automação também desempenha um papel fundamental no atendimento às exigências regulatórias, garantindo mais agilidade na geração de informações, maior rastreabilidade dos processos e melhor controle operacional.

Essas quatro tendências apontam que o futuro da saúde suplementar será cada vez mais orientado por dados, inteligência e conectividade. A tecnologia não substitui a expertise humana nem resolve sozinha os desafios do setor, mas oferece recursos para que as operadoras atuem de forma mais eficiente, preditiva e sustentável.

Nesse contexto, a inteligência artificial assume uma posição de destaque por potencializar as transformações em curso. Seja na assistência, na gestão, no relacionamento com beneficiários ou na operação, ela tende a ser o principal motor da próxima fase de evolução da saúde suplementar.

(*) CEO da TopSaúde Hub.

Cinpal Cia. Industrial de Peças para Automóveis

CNPJ 49.656.192/0001-88 - NIRE 35.300.039.092

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam os Senhores Acionistas da **Cinpal Cia. Industrial de Peças para Automóveis** ("Companhia") convocados, conforme disposto no artigo 9º do Estatuto Social da Companhia, para se reunirem na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, a ser realizada, em primeira convocação, no **dia 14 de julho de 2026, às 14:00 horas**, de forma exclusivamente digital, nos termos dos arts. 121, parágrafo único, 124, § 2º-A, e 127 da Lei n° 6.404/76 ("Lei das S.A.") e da Instrução do DREI n° 81/2020, por meio da plataforma virtual denominada "Microsoft Teams" ("Plataforma"), a ser tida como realizada na sede da Companhia, na Avenida Paulo Ayres, nº 240, na cidade de Taboão da Serra, Estado de São Paulo, CEP 06750-000, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia ("Assembleia"): a) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; b) Destinação do resultado relativo ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; c) Eleição dos membros do Conselho de Administração da Companhia para um mandato até a Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício social a ser encerrado em 31 de dezembro de 2027; e d) Fixação do limite da remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício social de 2026. Informações para Participação na Assembleia pela Plataforma: Para participação na Assembleia por meio da Plataforma, a Companhia disponibilizará um link de acesso, o qual deverá ser solicitado pelos acionistas ou seus representantes por meio do endereço de e-mail governanca@cinpal.com. Recomenda-se que a solicitação seja realizada com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência da data e horário de realização da Assembleia, acompanhada dos seguintes documentos, para melhor organização dos trabalhos da Assembleia: **(i) Acionistas Pessoas Físicas:** cópia do documento de identificação com foto (RG, RNE, CNH ou, ainda, carteiras de classe profissional oficialmente reconhecidas); e **(ii) Acionistas Pessoas Jurídicas:** cópia do último estatuto ou contrato social consolidado e cópia da documentação societária outorgando poderes de representação (ato societários de eleição dos administradores ou documento equivalente), devidamente registrados no órgão competente (Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou Junta Comercial, conforme o caso). O acionista que desejar ser representado por procurador deverá apresentar, além da documentação acima, o respectivo instrumento de mandato. Nos termos do art. 126, § 1º, da Lei das S.A., o procurador deverá ter sido constituído há menos de 1 (um) ano. Ao enviar a solicitação de acesso ao link da Assembleia, o acionista também deverá indicar o endereço de e-mail que irá utilizar (ou o endereço de e-mail que o procurador irá utilizar, caso aplicável) para participação na Assembleia por meio da Plataforma. O acionista (ou seu procurador, caso aplicável) receberá, no endereço de e-mail que informar, o link para participação na Assembleia. Caso tenha qualquer dificuldade de acesso, o acionista (ou seu respectivo procurador, conforme aplicável), deverá entrar em contato com a Companhia, por meio do endereço de e-mail governanca@cinpal.com, para que seja prestado o suporte necessário. Informações Gerais: Os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404/76 foram publicados no jornal Empresas e Negócios em 06 de junho de 2026, e divulgados simultaneamente na página do mesmo jornal na internet. Todos os documentos de suporte necessários às deliberações constantes da ordem do dia encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Companhia e por meio digital, mediante solicitação à Companhia por meio do endereço de e-mail governanca@cinpal.com. Taboão da Serra, 03 de julho de 2026. **Giancarlo Arduini -** Presidente do Conselho de Administração. **(04, 07 e 08)**

ULTRACARGO LOGÍSTICA S.A.

CNPJ Nº 14.688.220/0016-40 - NIRE 35.300.492.897

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraodinária

Pelo presente, ficam os Srs. Acionistas convidados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária da Ultracargo Logística S.A. ("Companhia"), que se realizará no dia 13 de julho de 2026, às 9h horas ("Assembleia"), na sede social da Companhia, localizada na Avenida Brigadeiro Luís Antonio, nº 1.343, 10º andar, Bela Vista, CEP 01317-910, na cidade e estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** deliberar, nos termos do artigo 59, caput, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("**Lei das Sociedades por Ações**"), pela aprovação das alterações de determinados termos e condições das debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, da 2ª (segunda) emissão da Companhia ("**Emissão**", "**Debêntures**" e "**Alterações**", respectivamente), realizada nos termos da "*Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Fidejussória, Para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição da Ultracargo Logística S.A.*", celebrada em 22 de março de 2021 pela Companhia, pela **Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários,** na qualidade de agente fiduciário ("**Agente Fiduciário**"), e pela **Ultrapar Participações S.A.**, na qualidade de Fiadora, a qual foi devidamente arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("**JUCESP**") sob o nº ED003808-8/000, em 27 de abril de 2021 e registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos da cidade de São Paulo, estado de São Paulo sob o nº 1.381.008, em 29 de março de 2021, conforme aditada de tempos em tempos ("**Escritura de Emissão**"), sendo certo que as Alterações serão aprovadas pelo(s) titular(es) das Debêntures em assembleia geral de debenturistas a ser realizada em 10 de julho de 2026 ("**Assembleia Geral de Debenturistas**") e formalizadas por meio da celebração do "*Segundo Aditamento à Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirografária, com Garantia Fidejussória Adicional, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Ultracargo Logística S.A.*", a ser celebrado pela Companhia, pelo Agente Fiduciário e pela Fiadora ("**Segundo Aditamento**"); **(ii)** deliberar pela ratificação dos demais termos e condições das Debêntures, não alterados por meio da Assembleia, conforme deliberados na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 18 de março de 2021 e registrada perante a JUCESP sob o nº 186.924/21-5, em 27 de abril de 2021 ("**AGE - 18 de março de 2021**") e estabelecidos na Escritura de Emissão; **(iii)** deliberar pela autorização expressa para que a diretoria e os representantes legais da Companhia pratiquem todos e quaisquer atos e adotem todas as medidas necessárias à formalização das deliberações indicadas nos itens (i) e (ii) acima, inclusive, mas não limitado à **(a)** discussão, negociação e definição dos termos e condições das Alterações; **(b)** celebração de todos e quaisquer documentos necessários, incluindo, mas não se limitando, o Segundo Aditamento; **(c)** a formalização de quaisquer comunicações ou notificações a terceiros; **(d)** processamento de quaisquer registros ou averbações; e **(e)** contratação de prestadores de serviços para operacionalização da Assembleia Geral de Debenturistas e formalização das Alterações; e **(iv)** deliberar pela ratificação de todos e quaisquer atos já praticados por seus diretores e/ou representantes legais da Companhia relativos às deliberações aqui previstas. **Participação na Assembleia:** Os acionistas, para participar da presente Assembleia, devem apresentar declaração emitida pela instituição prestadora dos serviços de ações escriturais ou da instituição custodiante, com a quantidade de ações de que constavam como titulares até, no máximo, 02 (dois) dias úteis antes da Assembleia. Poderão participar da Assembleia acionistas titulares de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que cumpram com os requisitos formais de participação previstos na legislação aplicável. São Paulo, 03 de julho de 2026. Fulvius Alexandre Pereira Tomelin - Presidente.

ABILITY TECNOLOGIA E SERVIÇOS S.A.

CNPJ/MF nº 06.127.582/0001-58 - NIRE 35.300.314.107

RESUMO DA ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA EM 30/04/2026

Realizada em 30/04/2026, às 10h, na sede social, em Osasco/SP, com a presença de acionistas representando a totalidade do capital social, dispensada a convocação nos termos do art. 124, §4º, da Lei nº 6.404/76. **Mesa:** Presidente Fabio Sandrini Baptista; Secretário Arthur Hadler Ferreira Machado. Deliberado que a ata fosse lavrada em forma sumária, nos termos do art. 130, §1º, da Lei das S.A. Deliberações aprovadas, por unanimidade e sem ressalvas: aprovação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2025, com lucro líquido de R$45.914.410,79, ratificada a destinação do lucro acumulado, conforme aprovado pelo Conselho de Administração, da seguinte forma: **(i)** R$11.478.602,70 (25% do lucro líquido) destinado ao pagamento de dividendos mínimos obrigatórios; **(ii)** R$34.435.808,09 mantido em reserva de lucros; **(iii)** sem destinação para reserva legal, por já ter atingido o limite de 20% do capital social. Encerrados os trabalhos, a ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **JUCESP** nº 222.836/26-0 em 29/05/2026.

A íntegra deste documento está disponível na versão digital do jornal.

O avanço e o abismo

Dimas Ramalho (*)

O progresso social de uma nação raramente se revela de forma evidente no dia a dia; ele se deixa apreender no acúmulo silencioso das transformações estruturais. Em maio de 2026, a divulgação do relatório Radar IDHM pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) ofereceu um desses momentos de síntese histórica.

Ao registrar o índice de 0,805 em 2024, o Brasil cruzou pela primeira vez o limiar que o posiciona no patamar de desenvolvimento humano muito alto. Para um país que há três décadas se encontrava na faixa de desenvolvimento baixo, com marcas inferiores a 0,555, o resultado representa o amadurecimento de políticas de Estado –em escolas, hospitais, programas sociais, valorização do salário mínimo, expansão do acesso à renda– que resistiram a crises políticas e ao impacto severo da pandemia da Covid-19.

Celebrar esse teto reluzente é um dever de justiça com a nossa própria caminhada. No entanto, a solidez de um edifício não se mede pela beleza de sua cobertura, mas pela resistência de suas fundações. E as fundações do desenvolvimento brasileiro ainda expõem as fraturas de um atraso secular, onde a desigualdade crônica e o abismo entre brancos e negros insistem em desafiar o otimismo das médias.

Para situar esse avanço sem distorções, é preciso delimitar a fronteira metodológica entre o IDHM e o IDH Global. São índices irmãos, mas não gêmeos. Enquanto o IDH Global é um indicador de comparação internacional entre Estados soberanos, estruturado a partir de bases de dados mundiais, o IDHM é uma ferramenta de corte territorial, adaptada para capturar as especificidades dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Alimentado pelo Censo Demográfico e pela Pnad Contínua do IBGE, o índice ajusta as variáveis de fluxo escolar e rendimento para refletir as vulnerabilidades internas do território. As duas métricas são ferramentas distintas para perguntas distintas.

Dos três pilares que compõem o índice –educação, longevidade e renda– o primeiro foi o motor do ciclo recente, subindo de 0,679 em 2012 para 0,798 em 2024. O relatório identifica com clareza o mecanismo por trás desse salto: o Bolsa Família. Criado em 2003, o programa começou a produzir seus efeitos mais visíveis nos índices de escolaridade a partir de 2012, quando a primeira geração de beneficiários completava o ciclo básico de estudos. Ao vincular o benefício à frequência escolar, retirou crianças do trabalho infantil e as manteve nas salas de aula. Os dados mostram que esse efeito foi especialmente pronunciado entre famílias negras de baixa renda.

Já o pilar da longevidade, que mede a expectativa de vida ao nascer, é o mais maduro. Em 2012, o subíndice já estava em 0,829, classificado como "muito alto" –um resultado de décadas de consolidação do Sistema Único de Saúde. Em 2024, chegou a 0,860. O avanço é consistente, mas lento, porque o SUS tornou o Brasil longevo antes que o país se tornasse rico e educado.

A renda, por sua vez, é o indicador mais frágil. Ele evoluiu de 0,732 em 2012 para 0,760 em 2024, o menor avanço entre os três eixos, e permanece na faixa de "alto" –um degrau abaixo dos outros dois. Os números brutos revelam a dimensão do problema: a renda domiciliar per capita da população branca alcançou R$ 1.208,58 em 2024, enquanto a da população negra ficou em R$ 673,65. Uma diferença de 79%. A renda é o número mais desigual do índice e o que mais pesa quando o IDHM é ajustado pela realidade vivida por cada brasileiro.

É nesse ponto que o recorte racial se torna incontornável. O IDHM da população branca chegou a 0,851 em 2024, na faixa "muito alto". O da população negra ficou em 0,774, na faixa "alto". A diferença relativa caiu de 14% para 9% entre 2012 e 2024, o que é progresso genuíno. Se a direção é a certa, a velocidade ainda condena: uma geração inteira separa os dois grupos. "Quem sustentará o Brasil do futuro é um jovem negro, não é um jovem branco", afirmou a economista Betina Barbosa, coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do Pnud Brasil. A frase não é retórica; é demográfica. Sem incluir a população negra na equação central do desenvolvimento, o Brasil não se viabilizará como projeto de país no século XXI.

O índice de 0,805 é, em última análise, o resultado empírico sobre o que o Estado brasileiro é capaz de fazer. O SUS prolongou vidas. O Bolsa Família encheu salas de aula. A valorização do salário mínimo colocou renda nas mãos de quem menos tinha. O Nordeste oferece a prova mais animadora desse ciclo: Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte lideraram os avanços proporcionais no IDHM entre 2012 e 2024, e sete das nove regiões metropolitanas nordestinas já ostentam índice "muito alto". Trata-se do efeito acumulado de políticas sustentadas no tempo, aplicadas onde o ponto de partida era mais baixo e, portanto, onde cada real bem gasto produz mais resultado.

Mas a pergunta sobre a qualidade desse gasto não some com a comemoração. O Brasil aplica, em proporção do PIB, valores comparáveis aos de países com resultados muito superiores nos mesmos indicadores. O próximo ciclo exige respostas diferentes das que funcionaram no anterior: não mais só ampliar o acesso, mas elevar a qualidade; não mais só distribuir renda, mas criar as condições para que ela seja gerada. Como o próprio Pnud registra, o Brasil modernizou sua economia sem democratizar plenamente o acesso à riqueza. A base institucional está bem erigida. O que se constrói sobre ela –e para quem– é a questão que importa a partir de agora.

(*) Vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Cinco movimentos que revelam o que as marcas esperam do live marketing

Especialista da LGL Case analisa as transformações que estão moldando o setor e elevando a exigência por experiências mais estratégicas

As marcas nunca investiram tanto em experiências. Mas o crescimento dos aportes não é a única transformação em curso no setor. Em um cenário de disputa crescente pela atenção do público, avanço da tecnologia e consumidores cada vez mais seletivos, as expectativas sobre o papel do live marketing também estão mudando. Hoje, além de visibilidade, as empresas buscam experiências capazes de gerar relacionamento, relevância e resultados de negócio.

Os números ajudam a dimensionar esse movimento. Segundo o Anuário Brasileiro de Live Marketing, o setor movimenta mais de R$ 100 bilhões por ano no país, impulsionado por eventos corporativos, ativações de marca, festivais e experiências imersivas.

Para Gustavo Costa, CEO da LGL Case, o setor passa por um processo de amadurecimento.

"Estamos acompanhando uma mudança importante no setor. As marcas continuam investindo em experiências, mas com um olhar muito mais atento para impacto, relacionamento e construção de valor. O que diferencia um projeto hoje não é apenas sua capacidade de chamar atenção, mas de criar conexões significativas e alinhadas aos objetivos do negócio", comenta.

djgunner_CANVA

Entre os principais movimentos observados no mercado, cinco se destacam.

1. Experiências híbridas ganham espaço definitivo

A integração entre ambientes físicos e digitais já faz parte da realidade do setor. Eventos, ativações e experiências são planejados para gerar impacto presencial e ampliar alcance por meio de conteúdos digitais, transmissões e interações online.

2. A pressão por resultados aumenta

Com investimentos mais robustos, cresce também a necessidade de demonstrar retorno. O sucesso de uma ativação está cada vez mais relacionado a indicadores como relacionamento, percepção de marca e geração de negócios.

3. O mapa dos eventos brasileiros está se transformando

O crescimento dos festivais e eventos fora dos grandes centros cria novas oportunidades para as marcas. Dados do Mapa dos Festivais apontam aumento superior a 20% no número de festivais realizados no país nos últimos anos, acompanhado pela diversificação de formatos e públicos.

4. A disputa pela atenção ficou mais intensa

O consumidor tem acesso a uma oferta crescente de entretenimento, conteúdo e experiências. Nesse cenário, relevância e contexto ganham importância na construção de projetos capazes de gerar envolvimento genuíno.

5. A tecnologia se torna mais estratégica

Ferramentas como inteligência artificial, análise de dados e automação estão cada vez mais presentes nas experiências de marca. O foco, porém, está menos na tecnologia em si e mais na sua capacidade de personalizar jornadas e gerar valor para o público.

Segundo Gustavo, o crescimento do live marketing brasileiro é acompanhado por um aumento da complexidade dos projetos.

"Dados, criatividade e tecnologia precisam atuar de forma integrada. O mercado continua crescendo, mas também se torna mais sofisticado em suas demandas. Isso exige planejamento, capacidade de adaptação e uma compreensão mais profunda do comportamento das pessoas", conclui.

Planejamento tributário vira fator decisivo para proteger lucro das empresas

Mudanças no sistema tributário e carga fiscal elevada aumentam a pressão sobre empresários que ainda operam sem estratégia tributária estruturada

Dados divulgados pelo Tesouro Nacional em abril de 2026 mostram que a carga tributária bruta do governo geral atingiu 32,40% do PIB em 2025, acima dos 32,32% registrados no ano anterior. Ao mesmo tempo, a regulamentação da reforma tributária impôs uma nova dinâmica de adaptação fiscal às empresas, tornando o planejamento tributário um tema cada vez mais estratégico para a sustentabilidade dos negócios.

Fabinho Nascimento, especialista em planejamento empresarial, contador e CEO do Grupo FN, afirma que muitas empresas ainda tratam a tributação de forma reativa, sem revisões periódicas capazes de identificar distorções que afetam diretamente a rentabilidade. "O empresário muitas vezes enxerga o imposto como um custo fixo inevitável, quando parte desse impacto vem de escolhas equivocadas ou da falta de revisão da estrutura tributária. O planejamento tributário deixou de ser uma ferramenta complementar e passou a interferir diretamente na saúde financeira da empresa."

A sanção da Lei Complementar 214/2025, que regulamenta a reforma tributária sobre o consumo, elevou a urgência desse debate no ambiente empresarial. A transição para o novo modelo tributário exigirá adaptação gradual, mas especialistas alertam que decisões tomadas desde já podem influenciar na precificação, aproveitamento de créditos, estrutura operacional e competitividade nos próximos anos.

Segundo Fabinho, o erro de parte dos empresários está em tratar a mudança como uma preocupação exclusivamente contábil. "Muita gente ainda acredita que a reforma tributária será um ajuste técnico conduzido internamente pela contabilidade, mas o impacto é empresarial. Isso influencia desde a formação de preço até decisões de expansão, contratação e organização financeira."

Quatro medidas para evitar desperdícios tributários

Na prática, a ausência de planejamento tributário nem sempre se manifesta como crise imediata, mas como perda gradual de margem e eficiência operacional.

Fabinho afirma que esse tipo de distorção é mais comum do que muitos empresários imaginam e aponta algumas medidas preventivas:

1. Revisar periodicamente o enquadramento tributário para garantir que a estrutura fiscal continue compatível com o porte, faturamento e modelo operacional da empresa

2. Considerar o impacto tributário na formação de preços, evitando distorções que corroem margem de lucro sem percepção imediata

3. Integrar contabilidade, financeiro e área comercial para que decisões estratégicas não sejam tomadas de forma isolada, sem análise dos reflexos fiscais

4. Adotar acompanhamento preventivo da estrutura tributária, em vez de agir apenas quando surgem problemas de caixa ou passivos fiscais

Uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria, divulgada em 2025 e repercutida pela CNN Brasil, mostra que 70% dos empresários apontam a elevada carga tributária como o principal componente do chamado Custo Brasil, reforçando o peso da gestão fiscal sobre competitividade e rentabilidade.

Planejamento tributário passa a influenciar decisões de crescimento

Mais do que uma ferramenta de conformidade fiscal, o planejamento tributário passou a integrar decisões estratégicas dentro das empresas.

Expansão geográfica, reorganização societária, contratações, precificação e preservação de margem dependem cada vez mais de leitura fiscal estruturada. "Empresas que crescem com previsibilidade entendem cedo que tributação não é apenas obrigação operacional. Quando essa gestão falha, o crescimento vem acompanhado de ineficiência, perda de competitividade e pressão desnecessária sobre o caixa", afirma.

Empresas & Negócios

www.netjen.com.br
Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
3106-4171

Empresas terão prazo até 2033 para se adaptar à apuração assistida

ASIS Tax Tech cria novo módulo em sua plataforma que permite às organizações se prepararem para o acompanhamento em tempo real de suas operações contábeis e financeiras, que passarão a ser feitas pelo Fisco

A reforma tributária, que começou a vigorar em 2026 e será implantada gradativamente até 2033, entre outras mudanças, institui a chamada apuração assistida. De forma resumida, esse mecanismo consiste no acompanhamento, pelo Fisco, em tempo real, das operações financeiras e contábeis das organizações, a fim de apurar valores de tributos a serem recolhidos. Esse recolhimento será também automatizado e em tempo real, pelo instrumento do split payment.

Kameleon007_CANVA

O mercado tem se antecipado e apresentado soluções tecnológicas para que as empresas estejam com sua gestão contábil, financeira e fiscal 'calibrada' até o momento em que o mecanismo se tornar obrigatório, evitando, assim, erros e possíveis sanções. Uma dessas inovações é a apuração assistida criada pela ASIS Tax Tech, como módulo de sua plataforma.

A solução integra a Plataforma Asis, especializada justamente em gestão tributária. "Criamos um módulo de apuração assistida mais funcional e fluido do que aquele a ser implantado pelo governo e que terá adesão obrigatória. "O objetivo é ajudar as empresas a se prepararem e se anteciparem diante possíveis problemas, para enxergá-los antes, e logo corrigi-los", ressalta o CEO da ASIS, Ulisses Brondi.

A apuração assistida da ASIS já se utiliza de todo o 'know-how' da plataforma - inclusive dos documentos nela inseridos, mesmo aqueles utilizados para outros módulos, pois o objetivo é integrar tudo, e o cliente ter opção de manusear a plataforma como desejar. O módulo apura, em tempo real, valores tributários devidos, com base no novo regramento trazido pela reforma tributária.

A reforma, por meio de Emenda Constitucional (EC 132/2023), institui o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual, composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), em substituição a PIS, Cofins, ICMS e ISS, respectivamente, tributos consolidados no sistema tributário do Brasil. A substituição será paulatina, e a apuração assistida faz com que a empresa vá incorporando as modificações que começam a ser implementadas.

Além dessa preparação às mudanças, o módulo de apuração assistida da ASIS contribui decisivamente para o compliance das organizações, pontua o CEO. "Com o módulo, nossa plataforma dá ao cliente um panorama completo e detalhado de suas informações e dados contábeis, fiscais e financeiros, identificando a origem de eventuais divergências e erros e, assim, possibilitando correções antes da apuração a ser feita pelo Fisco".

Quando se trata de divergências e erros, nem sempre eles se referem à apuração de valores menores do que os devidos. Por vezes, uma gestão tributária ineficiente pode levar ao recolhimento de impostos além dos montantes realmente devidos. O módulo de apuração assistida próprio garante mais rapidez e precisão nesse levantamento, permitindo à empresa pleitear ressarcimento o quanto antes.

Para organizações que ainda não dispõem de infraestrutura tecnológica consolidada, não há outro caminho senão investir nessa área, ressalva o especialista. Embora o Fisco, ponderando o fato de que nem todas as regiões do Brasil contam, por exemplo, com redes consolidadas de internet, possa permitir meios alternativos, isso tende a ocorrer em casos excepcionais.

"A recomendação geral é investir em software e ferramentas de auxílio, para o próprio benefício a médio e longo prazo", orienta Brondi. Ele pontua que a reforma tributária acelera a necessidade de controle, muda a maneira como atualmente o imposto é calculado e registrado, impossibilitando que processos continuem a ser conduzidos de forma manual, em planilhas. "A inteligência artificial vem para ajudar a analisar grandes volumes de dados, automatizar relatórios e indicar cenários de risco".

O CEO da ASIS acrescenta que o módulo de apuração assistida se soma a outros de sua plataforma, entre eles o denominado matriz de risco. Enquanto o primeiro foca na auditoria, monitoramento e gerenciamento de inconsistências, o segundo examina de forma minuciosa obrigações e documentos fiscais.

A matriz de risco está desenvolvida para a consolidação de normas atuais (ICMS, IPI, PIS e Cofins), e que vai se adequar às novas regras (do IVA Dual). "As regulamentações já dispõem sobre penalidades tributárias, que começarão a valer a partir de setembro próximo", adverte Brondi.

A solução atua avaliando riscos, fazendo cálculo de contingência, apontando dados ausentes e antevendo situações com base nos dispositivos legais do regime tributário ainda vigente, que inclusive tem variações a depender do município e do estado-sede da empresa contribuinte. "Tudo se complementa, entre essas e outras dezenas de funcionalidades", contextualiza.

O Brasil produz craques. Mas produz equipes?

Esther Cristina Pereira (*)

A Copa do Mundo sempre entrega muito mais do que futebol. De quatro em quatro anos, ela nos oferece também um retrato das sociedades que entram em campo. E, em alguns momentos, esse retrato se parece demais conosco.

O Brasil continua formando alguns dos jogadores mais talentosos do planeta. Eles brilham nos maiores clubes do mundo, encantam pela criatividade, pela técnica e pela capacidade de decidir partidas. Individualmente, poucos países conseguem reunir tantos atletas extraordinários.

Ainda assim, uma pergunta insiste em voltar: por que tantas vezes temos dificuldade para transformar grandes talentos em grandes equipes? Talvez essa não seja apenas uma questão da Seleção Brasileira. Talvez seja uma questão do próprio Brasil.

O brasileiro, individualmente, costuma impressionar. É criativo, resiliente, empreendedor e capaz de encontrar soluções onde muitos enxergam apenas obstáculos. Faz muito com pouco e, frequentemente, supera expectativas.

Mas construir uma equipe exige habilidades diferentes daquelas que fazem um indivíduo se destacar.

Exige colocar o objetivo coletivo acima do protagonismo pessoal. Exige disciplina, confiança e, principalmente, disposição para cumprir seu papel mesmo quando o reconhecimento ficará com outra pessoa. É justamente nesse ponto que parece residir um dos nossos maiores desafios.

Ao longo da vida, somos estimulados a competir. Aprendemos a buscar destaque, reconhecimento e resultados próprios. Mas aprendemos pouco sobre construir coletivamente.

Essa dificuldade aparece no futebol, mas está longe de se limitar aos gramados. Ela se manifesta nas empresas, nas escolas, nas instituições, nas associações, na política e até nas pequenas escolhas do cotidiano.

Em geral, cuidamos muito bem daquilo que é nosso. O problema começa quando algo pertence a todos. Ainda temos dificuldade em compreender que o patrimônio coletivo também é responsabilidade individual.

É por isso que atitudes aparentemente simples fazem tanta diferença: separar corretamente o lixo, não jogar resíduos pela janela do carro, conservar os espaços públicos, respeitar uma fila ou cumprir pequenas regras de convivência. Nenhuma dessas ações muda um país sozinha. Mas todas elas ajudam a construir algo indispensável para qualquer sociedade funcionar: confiança.

Talvez seja essa a principal diferença entre sociedades que conseguem resultados coletivos consistentes e aquelas que permanecem dependentes de talentos individuais. Não é necessariamente uma questão de inteligência, criatividade ou capacidade. É uma questão de cultura colaborativa. É compreender que ninguém constrói sozinho aquilo que pertence a todos.

Uma equipe funciona quando cada integrante entende seu papel. Quando alguém corre para que outro faça o gol. Quando alguém protege para que outro apareça. Quando alguém abre mão do reconhecimento imediato em favor de um resultado maior.

Esse princípio vale para o futebol, mas vale igualmente para empresas, cidades, instituições e países.

O Brasil não sofre por falta de talento. Produz excelentes atletas, empresários, profissionais, pesquisadores e empreendedores. Talvez o verdadeiro desafio das próximas décadas não seja formar pessoas ainda mais talentosas, mas aprender a transformar talentos individuais em força coletiva.

Porque, no fim das contas, as grandes conquistas de uma sociedade nunca são obra de um único protagonista. São sempre o resultado de pessoas que compreenderam que prosperar, de verdade, é um esporte coletivo.

(*) Diretora de Educação do Instituto Destino Brasil e psicopedagoga da Escola Atuação.

Mais do que campanha, a diversidade é uma estratégia de crescimento

Felipe dos Anjos Almeida (*)

Durante muito tempo, diversidade, equidade e inclusão foram tratadas dentro das empresas quase como uma obrigação moral ou uma pauta paralela à estratégia do negócio

Algo importante para a reputação, cultura ou posicionamento institucional, mas raramente conectado de forma concreta aos resultados da organização. E esse é, justamente, um dos maiores erros que ainda cometemos quando falamos sobre o tema.

Isso porque a diversidade não pode depender apenas de propósito. Se ela não conversa com crescimento, inovação, produtividade, retenção e performance, se torna vulnerável e, em algum momento — principalmente em cenários de pressão financeira, deixa de ser prioridade.

E é exatamente por isso que é importante defender uma visão muito clara: ela precisa gerar valor mensurável para o negócio. Ou seja, não existe iniciativa de diversidade, equidade e inclusão que se sustente apenas no discurso. Ela precisa fazer sentido para as pessoas e para a estratégia da empresa, além de impactar indicadores, melhorar ambientes, acelerar a inovação, fortalecer a tomada de decisão e ampliar a competitividade.

Durante muitos anos, falamos sobre inclusão principalmente sob a ótica da conscientização. Essa abordagem continua sendo importante, entretanto, o mercado mudou. Hoje, as organizações são orientadas por dados, eficiência e resultado. Isso significa que qualquer agenda que não consiga demonstrar impacto real acaba perdendo espaço dentro das decisões estratégicas.

Por isso é válido dizer algo que, às vezes, provoca desconforto em algumas pessoas: diversidade é ROI. Ao afirmar isso, não estamos reduzindo indivíduos a números, mas defendendo que a inclusão precisa sair do campo simbólico e ocupar o espaço estratégico que merece dentro das companhias.

Dados já mostram, há bastante tempo, que ambientes diversos inovam mais, performam melhor e tomam decisões mais inteligentes. Times plurais conseguem olhar para problemas sob perspectivas diferentes, gerar soluções mais criativas e antecipar movimentos de mercado com mais velocidade.

Na prática, a pluralidade não desacelera negócios, mas amplia a capacidade de adaptação. O problema é que muitas empresas ainda a tratam como campanha, enquanto organizações mais maduras já começaram a encará-la como vantagem competitiva.

E, talvez, esse seja um dos pontos mais importantes dessa discussão: a capacidade de traduzir a diversidade para a linguagem da liderança executiva. Quando conversamos com conselhos, sócios ou CEOs, não basta abordar apenas a representatividade. É preciso conectá-la àquilo que move qualquer empresa: resultado, inovação, crescimento, retenção de talentos, sustentabilidade do negócio e capacidade de transformação.

Traduzir essa pauta para o board é mostrar, com dados, que ambientes inclusivos geram impacto financeiro real. Afinal, quando a liderança entende que a pluralidade melhora a performance, reduz a perda de talentos, fortalece a cultura e aumenta a inovação, a conversa muda de nível. Essa prática deixa de ser vista como custo e passa a ser entendida como investimento.

Esse é um movimento sem volta. As empresas que continuarão competitivas nos próximos anos serão aquelas capazes de integrar diferentes vivências, experiências e perspectivas dentro de suas estruturas. Não apenas por considerarem o tema socialmente importante, mas porque isso aumenta a inteligência organizacional.

O futuro das corporações depende da capacidade de construir ambientes onde pessoas diferentes consigam contribuir de forma genuína, segura e estratégica. No fim, não existe contradição entre fazer o certo e gerar resultado. As organizações mais inteligentes já entenderam que uma coisa impulsiona a outra. E, talvez, seja exatamente neste ponto que a diversidade deixe de ser apenas uma pauta corporativa para se consolidar como aquilo que realmente é: uma alavanca de crescimento, inovação e transformação sustentável.

(*) Head de DEI e Employer Branding na Numen.

Empresas & Negócios

Matéria de capa

All_About_Najmi_CANVA

SALÁRIO MAIOR, BOLSO VAZIO

POR QUE GANHAR MAIS NÃO SIGNIFICA EVOLUIR FINANCEIRAMENTE

Especialista em educação financeira explica por que aumento de renda, patrimônio e saúde financeira nem sempre avançam no mesmo ritmo

O salário aumentou, mas a sensação de aperto financeiro continua presente para milhões de brasileiros. A contradição aparece em um momento em que a renda do trabalho segue em recuperação, enquanto o endividamento das famílias permanece próximo dos maiores níveis da série histórica. O fenômeno levanta uma dúvida recorrente: por que ganhar mais dinheiro nem sempre significa estar em uma situação financeira melhor?

Para Ricardo Hiraki, especialista em educação financeira, investidor e CEO da Plano Fintech, a forma como os brasileiros costumam medir a própria evolução financeira pode levar a conclusões equivocadas. Com experiência em gestão financeira e planejamento orçamentário, ele afirma que o aumento da renda, sozinho, não é suficiente para indicar uma melhora real na saúde financeira.

"Renda e patrimônio são coisas diferentes. Ganhar mais não significa necessariamente enriquecer. O que mostra evolução financeira é a capacidade de reduzir dívidas, construir reservas e transformar renda em patrimônio ao longo do tempo", afirma.

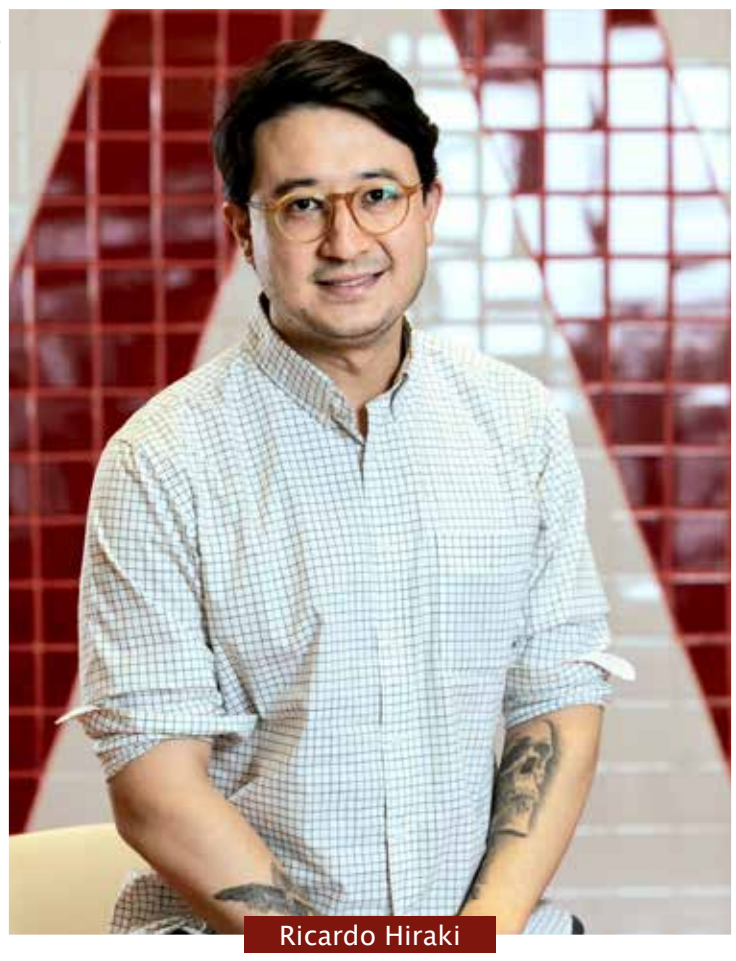
Os números ajudam a contextualizar o desafio. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 81,6% das famílias brasileiras estavam endividadas em maio de 2026, o maior percentual da série histórica. No mesmo período, levantamento da CNDL e do SPC Brasil apontou que o país atingiu 75,06 milhões de consumidores inadimplentes.

Ganhar mais não é a mesma coisa que enriquecer

Um dos erros mais comuns cometidos pelos brasileiros, segundo o especialista em educação financeira, é associar evolução financeira exclusivamente ao aumento da renda. Promoções, reajustes salariais e novas fontes de receita costumam vir acompanhados pelo crescimento das despesas, o que dificulta a construção de patrimônio e reduz a percepção de avanço financeiro no longo prazo.

"O salário é apenas um dos indicadores da vida financeira. Muitas vezes a renda cresce, mas o patrimônio permanece estagnado porque o padrão de consumo aumenta na mesma velocidade. Quando isso acontece, a sensação de progresso existe, mas os resultados concretos não aparecem", diz o executivo.

Divulgação



Ricardo Hiraki

> "O que mostra evolução financeira é a capacidade de reduzir dívidas, construir reservas e transformar renda em patrimônio ao longo do tempo.

O especialista Ricardo Hikari defende os cinco sinais de uma evolução financeira real

1 As dívidas diminuíram

Entre os sinais que demonstram uma melhora financeira real, a redução das dívidas ocupa posição de destaque. Mais do que eliminar débitos, o importante é diminuir o comprometimento da renda com parcelas e juros.

De acordo com o CEO da Plano Fintech, uma pessoa pode ter aumentado seus ganhos ao longo do último ano, mas continuar financeiramente vulnerável caso uma parcela significativa da renda esteja comprometida com crédito caro, como cartão de crédito ou empréstimos pessoais.

2 A capacidade de poupança aumentou

Outro indicador relevante é o aumento da capacidade de poupança. Guardar dinheiro de forma recorrente costuma representar uma mudança estrutural na relação com as finanças pessoais e na construção da saúde financeira.

"A pergunta não deveria ser apenas quanto você ganha. O mais importante é quanto consegue preservar depois de pagar suas despesas. A diferença entre receita e consumo é um dos melhores indicadores de evolução financeira", afirma.

3 O patrimônio cresceu

O crescimento patrimonial também deve fazer parte da avaliação. Investimentos, imóveis, participação em negócios ou qualquer outro ativo acumulado ao longo do tempo oferecem uma visão mais precisa da evolução financeira e da construção de riqueza.

"Muitas pessoas conseguem aumentar a renda, mas não conseguem aumentar o patrimônio. Quando isso acontece, o esforço cresce, mas a construção de riqueza não acompanha", explica o especialista.

4 Existe uma reserva de emergência

A formação de uma reserva de emergência representa um dos avanços mais importantes para a estabilidade financeira das famílias. Ter recursos disponíveis para lidar com imprevistos reduz a dependência de crédito e aumenta a segurança financeira.

Segundo o especialista em educação financeira, a reserva funciona como um dos principais indicadores de maturidade financeira, especialmente em períodos de instabilidade econômica ou mudanças profissionais inesperadas.

5 O orçamento está mais organizado

A organização financeira e o controle do orçamento também estão entre os indicadores mais relevantes para avaliar a saúde financeira de uma família. Saber exatamente para onde o dinheiro está indo, acompanhar gastos e planejar objetivos futuros são hábitos que ajudam a transformar renda em resultados concretos.

Segundo o investidor, quem monitora regularmente suas finanças consegue identificar excessos, corrigir desvios e tomar decisões com mais clareza.

"Quem depende apenas da sensação para avaliar a própria situação financeira corre o risco de tirar conclusões equivocadas. Os números contam uma história muito mais precisa do que a percepção", afirma.

Para o especialista em educação financeira, uma análise simples pode ajudar a entender se houve progresso nos últimos 12 meses: as dívidas diminuíram? A capacidade de poupança aumentou? Existe uma reserva de emergência? O patrimônio cresceu? O orçamento está mais organizado?

"A pergunta mais importante não é quanto uma pessoa ganha hoje. É quanto ela conseguiu construir ao longo do tempo. Quando patrimônio, reserva financeira e organização do orçamento avançam juntos, a evolução financeira deixa de ser uma percepção e passa a ser um resultado concreto", conclui.

onthirayodtiwong_CANVA